



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino	
Renata de Assis Fonseca Santos Brandão	
Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto	
Ana Débora Assis Moura	
Ana Karine Borges Carneiro	
Ana Vilma Leite Braga	
Tereza Wilma Silva Figueiredo	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro	
Tássia Ívila Freitas de Almeida	
Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros	
Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa	
Diane Sousa Sales	
Nayara Sousa de Mesquita	
Dafne Paiva Rodrigues	
Ana Virginia de Melo Fialho	
Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Moraes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Livia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrícia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado	
Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco	
Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França	
Ângela Maia dos Santos	
Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo	
Lara Aparecida Firmino Da Costa	
Larissa Nogueira Barbosa de Sousa	
Gilka Hilário Cajaty	
Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
Érika César Alves Teixeira	
Fátima Café Ribeiro Dos Santos	
Juliana Soares Rodrigues Pinheiro	
Maria Katielle Oliveira	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Raquel da Silva Lima	
Kamilla de Oliveira Pascoal	
Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

Demétrius Cavalcanti Brandão

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza – Ce.

Leandro Firmeza Felício

Faculdade Lourenço Filho (FLF), Fortaleza – CE.

Francisco José Félix Saavedra

Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

Suelen Santos de Morais

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza – Ce.

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – Ce.

RESUMO: Este estudo teve como objetivos investigar e descrever através de uma análise cinesiológica qualitativa os movimentos de esquivas na capoeira; os movimentos realizados durante a execução de cada esquivas estudada; relatar suas classificações morfológica e funcional; apresentar a ação muscular, os eixos, os planos e direções nas fases excêntrica e concêntrica que estão envolvidos nos movimentos das esquivas lateral e guarda

baixa. A pesquisa é um estudo qualitativo, analítico observacional de campo. Os resultados das duas esquivas analisadas: as articulações dos membros inferiores da pélvica que têm sua classificação morfológica de plana, quadril de esferoide, joelho e tornozelo de gínglimo, realizam movimentos diferentes em cada uma delas. No entanto estão presentes em todas as esquivas as suas classificações morfológicas e funcionais, os eixos, planos, ações musculares e direções das fases excêntricas e concêntricas, alterando-se conforme a variação dos movimentos encontrados nas esquivas da capoeira. As considerações apontam que as esquivas apresentam movimentos diferentes nos membros inferiores. Com isso, podemos observar outros planos, eixos e músculos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia humana. Capoeira. Cinesiologia.

ABSTRACT: The aim of this study was to study and describe, through a qualitative kinesiological analysis, the dodge movements in capoeira; the performed movements during the execution of each studied dodge; to report their morphological and functional classifications; to present the muscular action, axes, planes and directions, in the eccentric and concentric phases, that are involved in the movements of the lateral dodge and low guard. The research is a field study,

qualitative, analytical and observational. The results of the two analysed dodge: the joints of the lower limbs of the pelvis that have their morphological classification of flat, spheroid hip, knee and ankle ginglymus, perform different movements in each of them. However, they their morphological and functional classifications, the axes, planes, muscle actions and directions, of the eccentric and concentric phases, are present in all dodges, changing according to the variation of the movements found in the dodging of capoeira. The paper argues that the studied dodges present different movements of the lower limbs. With this, we can observe other planes, axes and involved muscles.

KEYWORDS: Human anatomy. Capoeira. Kinesiology.

1 | INTRODUÇÃO

A capoeira, por ser uma arte que apresenta diversas características, como dança, jogo, luta, esporte, brincadeira, religião e outros, é conhecida e praticada não só no Brasil, mas no mundo inteiro, por crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos. Percebe-se que, através da Cinesiologia, que estuda os movimentos do corpo humano, podemos analisar os movimentos das articulações e os músculos que estão envolvidos em todos os golpes e esquivas. Portanto podemos observar os movimentos realizados pelos praticantes, se estão corretos em relação às curvaturas anatômicas, para preservá-los de uma lesão ou de agravar uma lesão já existente. Assim, a Cinesiologia é a ciência que estuda e analisa os movimentos do corpo humano, envolvendo músculos, ossos, articulações, planos e eixos nos quais as articulações se movimentam (FLOYD, 2011; BRANDÃO, 2015). É de fundamental importância que o profissional de Educação Física compreenda como o corpo humano se locomove em determinadas atividades, por exemplo: caminhar, nadar, correr, saltar, etc. Segundo Jaques (2010), definir os movimentos não é tão simples, já que eles podem ser realizados em inúmeras direções e somam frequentemente os movimentos de diversas articulações. Observa-se que, para analisar os movimentos, é preciso tomar como base uma posição de referência chamada de posição anatômica. (CALAIS-GERMAIN, 2010; HAAS, 2011), por tanto, existem três planos de movimento específicos e, para poder classificar os planos, é preciso imaginar um corpo com vários cortes, por exemplo: quando o corpo é dividido em duas metades, direita e esquerda, é denominado plano sagital; quando o corpo for dividido em duas partes, anterior e posterior, define-se como plano frontal; e, quando for dividido em partes superior e inferior, é definido como plano transversal ou horizontal (FLOYD, 2011; BRANDÃO, 2015). De acordo com Floyd (2011) e Brandão (2015), o plano sagital tem como eixo de rotação o eixo laterolateral, e os movimentos comuns encontrados são flexão e extensão; o plano frontal, o eixo anteroposterior, e os movimentos comuns, abdução e adução; e o plano horizontal, o eixo craniocaudal, e os movimentos comuns, rotação interna e externa. Segundo Floyd (2011) e Lynn (2014), existem três tipos de contração

muscular básica: contração isométrica, que ocorre quando não há movimento articular, ou seja, os ângulos articulares permanecem em uma mesma posição (estática); contração isotônica, dividida em concêntrica e excêntrica. Na concêntrica, ocorrem movimentos articulares pelos quais acontece a aproximação da origem e da inserção dos músculos. Já na contração concêntrica, também, ocorrem os movimentos articulares, só que, no lugar da aproximação, existe um afastamento da origem e da inserção. A contração isocinética só pode ser realizada através de equipamentos chamados de Biodex, Cybex, Lido, entre outros, que permitem esse tipo de exercício. Portanto não se considera um tipo de contração, e sim uma técnica específica de exercícios, em que podem ser utilizados um ou todos os tipos de contrações existentes. Consiste em um exercício dinâmico em que a velocidade do movimento é constante, e a contração muscular ocorre ao longo do movimento (FLOYD, 2011; LIPPER, 2014). Percebe-se que os músculos desenvolvem diferentes funções na execução do movimento articular, dependendo do movimento que está sendo executado, a direção do movimento e a resistência que ele precisa superar. Na mudança dessas variáveis, a participação dos músculos no movimento se modificará. Os músculos podem assumir ações como agonistas, antagonistas, estabilizadores e/ou neutralizadores (LIPPER, 2014). A capoeira é uma arte que apresenta diversas características (dança, luta, esporte, jogo, ritual...), e essas características se apresentam de maneiras diferenciadas, conforme o período histórico considerado ou os próprios praticantes (DARIDO; ANGEL, 2011). Segundo Suraya e Irene (2014) e Luiz (1998), existem dois estilos de capoeira. O primeiro, da capoeira angola, representada pelo Mestre Pastinha, que era praticada pelos escravos e tinha como características a tradição dos mestres antigos, a música mais lenta, a organização da bateria composta por três berimbaus (gunga, médio e viola), pandeiro, agogô, reco-reco e atabaque, os movimentos rasteiros (jogo baixo), brincadeiras, dissimulação e a questão da religiosidade. A capoeira regional, outro estilo, foi criada por Mestre Bimba, tem outras características, como a implementação de golpes de diversas lutas, por exemplo, jiu-jitsu, karatê e outras, a movimentação rápida, criação de um método pedagógico de sequência de golpes, para que os praticantes pudessem compreender melhor o ensino da capoeira, modificação da formação da bateria, utilizando apenas berimbau e pandeiro, a música mais rápida e perspectiva de combate, visando a uma transformação em esporte. De acordo com Luiz (1998), outra diferença entre a capoeira angola e a capoeira regional é que a primeira tem como finalidade a integração da cultura negra, praticada pela sociedade conhecida como marginalizada, já a regional era vista e praticada pela sociedade branca, de classe social média e superior. Segundo Nestor (2002), como já vimos anteriormente, a capoeira regional é composta por vários golpes (armada, martelo, meia lua de compasso, meia lua de frente, benção e outros). Temos as esquivas (lateral, guarda baixa, negativa, cocorinha, etc), que são utilizadas pelos capoeiristas como formas de defesas, realizadas para fugir ou entrar por baixo dos golpes, no intuito de derrubar ou contratar o oponente. A esquiva, na capoeira, é um movimento de defesa, pois os

capoeiristas flexionam o corpo de maneira suave, agressiva, de acordo com o ritmo no qual o berimbau está sendo tocado e pela velocidade do golpe executado pelo outro capoeirista. O tronco inclina-se na mesma direção do ataque, uma das mãos, em alguns momentos, é apoiada no solo, e a outra deve estar sempre protegendo o rosto. O objetivo é agachar-se, para não ser atingido. Apesar de ser usado também para contratacar, nem sempre, o jogo permite o contrataque imediato; pode, assim, ser utilizado como estratégia de luta, buscando uma possibilidade de ataque dentro da capoeira (FONSECA, 2009). Os objetivos deste estudo foram analisar e descrever, através de uma análise cinesiológica e qualitativa, os movimentos de esquiva na capoeira. Observa-se que existem poucos trabalhos científicos relacionando a capoeira com a Cinesiologia, principalmente, em se tratando de análise de movimentos, e, com isso, o presente trabalho pode servir de referência para outros pesquisadores.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo observacional analítico, no qual foram analisadas duas esquivas de capoeira, de membros inferiores, para esclarecer como ocorre a execução dos movimentos em questão. O estudo mostra planos, eixos, movimentos, classificação anatômica, funcional e morfológica, ação, músculos e articulações. Foram utilizados vídeos e fotos feitos através de uma máquina fotográfica da marca Olympus, dessas esquivas, com o próprio autor realizando os movimentos, para que pudesse ser concretizado o estudo cinesiológico, e, ainda, foi feita uma busca na biblioteca da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO) e sites, através do Google Chrome, usando palavras-chave, como: 1. Capoeira; (esquivas da capoeira; Capoeira - Pequeno Manual do Jogador; Na Roda de Capoeira; O Jogo da Capoeira; Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica). 2. Cinesiologia (Manual de Cinesiologia Estrutural; Estudando Cinesiologia Básica Aplicada à Educação Física; Cinesiologia Clínica e Anatomia; Anatomia para o Movimento; Anatomia da Dança), para servir de base para a análise.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) A esquiva lateral constitui o movimento de retroversão da pélvis, flexão do quadril, flexão do joelho e dorso flexor do tornozelo. B) A esquiva guarda baixa se refere a movimentos de retroversão e anteroversão da pélvis, flexão e extensão do quadril, flexão do joelho, dorso flexão do tornozelo.



Figura 1. Movimento de Esquiva Lateral

Fonte: Pesquisa direta.

Articulação Anatômica Funcional	Classificação Funcional	Classificação Morfológica	Plano	Eixo	Direção	Músculos
Sacro-ilíaco "D e E"	Anteroversão da pélvis	Plana	Sagital	Latero-lateral	Posterior	Sartório Reto femoral Ílio psoas Pectíneo Tensor da fáscia lata
Fêmur-acetabular "D e E"	Flexão do quadril	Esferoide	Sagital	Latero-lateral	Cefálica	Sartório Reto femoral Ílio psoas Pectíneo Tensor da fáscia lata
Fêmur-acetabular "D e E"	Abdução do quadril	Esferoide	Frontal	Antero-posterior	Cefálica	Glúteo máximo Glúteo médio Glúteo mínimo Tensor da fáscia lata Sartório
Fêmur-tibial "D e E"	Flexão do joelho	Gínglimo	Sagital	Latero-lateral	Cefálica	Bíceps femoral Semitendinoso Semimembranoso Poplíteo Gastrocnêmio
Talo-crural (Tornozelo) "D e E"	Dorso flexão do tornozelo	Gínglimo	Sagital	Latero-lateral	Cefálica	Fibular terceiro Tibial anterior Extensor longo dos dedos Extensor longo do hálux.

Tabela 1. Movimentos dos membros inferiores da esquiva lateral

Fonte: Pesquisa direta.



Figura 2. Movimento da Esquiva guarda baixa

Fonte: Pesquisa direta.

Articulação Anatômica Funcional	Classificação Funcional	Classificação Morfológica	Plano	Eixo	Direção	Músculos
Fêmur-acetabular "D"	Hiperextensão do quadril	Esferoide	Sagital	Latero-lateral	Podálica	Bíceps femoral cabeça longa Semitendinoso Semimembranoso Glúteo máximo

Tabela 2. Movimentos dos membros inferiores da esquiva guarda baixa

Fonte: Pesquisa direta

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que, quando o capoeirista realiza uma esquiva, as articulações da pélvis, quadril, joelho e tornozelo estão todas envolvidas. Todas foram analisadas e percebe-se que se repetem em todas as esquivas de capoeira consideradas neste estudo. Apresentaram-se também a nomenclatura científica de cada articulação, os planos e eixos em que essas articulações se movimentam e os músculos que atuam como motor primário na fase concêntrica de cada esquiva.

Na esquiva lateral, o capoeirista está apoiado em ambos os membros inferiores, e as articulações do fêmur-acetabular realizam o movimento de abdução do quadril no plano frontal e no eixo anteroposterior, em direção cefálica e flexão do quadril no plano sagital, no eixo latero-lateral, em direção cefálica. Na esquiva guarda baixa, apoia-se no membro inferior esquerdo, que se encontra à frente do membro inferior direito. Por conta disso, o membro inferior direito, na articulação fêmur-acetabular, executa o movimento de extensão do quadril e, nesse caso, a direção do movimento modifica

para podálico. Alertamos aqui a necessidade de novas pesquisas relacionando o estudo do corpo humano com a capoeira, pois esta, por ter diversas características, contém vários outros movimentos a serem analisados, não só cinesiologicamente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Demétrius Cavalcanti. **Cinesiologia básica aplicada à educação física**. Porto alegre: Edipucrs, 2015.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: introdução à análise das técnicas corporais. 4. ed. Prefácio de Jacques Samuel. Trad. de Paulo Laino Cândido, Fábio César Prosdócim. Barueri, SP: Manole, 2010.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DARIDO, Suraya Cristin; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implementações para a prática pedagógica**. 2. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2014.

FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

FONSECA, Carolina Ferreira. **Forte da Capoeira: esquivas entre espetáculo e resistência em Salvador**. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA/PPGAU, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8813/1/Fonsecaparte1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2016.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Trad. de Paulo Laino Cândido. Barueri, SP: Manole, 2011.

LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rev. téc. de Eduardo Cottechia Ribeiro, Luis Otávio Carvalho de Moraes. Trad. de Maria de Fátima Azevedo, Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIEIRA, Luiz Renato, **O Jogo da Capoeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326